



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

**URBANIZAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS DE ALTA QUALIDADE NO
MUNICÍPIO DE INHAMBAÑE: UM OLHAR PARA A VIABILIDADE E
SUSTENTABILIDADE DA PRAIA DA ROCHA**

Lúcia Cornélio Samuel Matete

Inhambane, Maio de 2025

Lúcia Cornélio Samuel Matete

**Urbanização de Destinos Turísticos Virgens no Município de Inhambane: Um olhar
Para a Viabilidade e Sustentabilidade da Praia da Rocha**

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos.

Supervisor: Msc. Zito Alberto Ngonhamo

Inhambane, Maio de 2025

Declaração

Declaro que este trabalho de fim de curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau académica nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura



(Lúcia Cornélio Samuel Matete)

Data: 04/08/2025

Lúcia Cornélio Samuel Matete

Urbanização de Destinos Turísticos de alta qualidade no Município de Inhambane: Um olhar Para a Viabilidade e Sustentabilidade da Praia da Rocha

Monografia avaliada como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane- ESHTI.

Inhambane, aos 04/08/2025

Mrsr. Cornélio Samuel

Grau e Nome completo do Presidente

Mestre Lito Alberto Ngonhamo

Grau e Nome completo do Supervisor

Pedro Júlio V. Matete

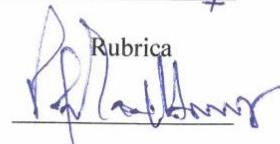
Grau e Nome completo do Argente



Rubrica



Rubrica



Rubrica

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu Pai, Cornélio Samuel Matete (em memória), que muito se sacrificou pela minha formação. Que sempre dizia: “Meu grande sonho é te ver formada” infelizmente, não estarás fisicamente comigo, mas saiba que a sua filha cumpriu o seu sonho.

Agradecimentos

Agradeço a Deus todo poderoso pela sabedoria divina, pela saúde que sempre me proporcionou e iluminou o meu caminho até a conclusão da minha formação. Agradeço igualmente aos meus Pais Cornélio Matete (em memória) e Graça Francisco, por todo o sacrifício que sempre fizeram por mim, pelos incentivos e inspiração, mesmo sem ter graus elevados, sempre me motivaram a me formar de modo a mudar a realidade da nossa família. Aos meus irmãos, Nélio, Gracilda Edson e Suzana, obrigada por tudo maninhos vocês juntamente com os Papas foram a alegria nos meus dias menos felizes. A minha Tia Filomena, ao Tio Pedro e Rael que são como segundos pais para mim.

A minha gratidão, para a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane, que mais do que formar academicamente, proporcionou-me muitas oportunidades e experiências que levarei em minha memória para sempre, desde a participação em Itinerários, estágio, até a Feira Internacional do Turismo, a bela experiência de ser Monitora por um semestre e a indicação para participar de projectos de Saúde Infantil da Organização Mundial da Saúde, por isso agradeço ao Professor Doutor Ernesto Macaringue, a Doutora Sónia Cossa, ao docente Adão Massassa que sempre acreditou em mim e me deu lições que levarei para a vida organizacional, a Docente Leyd Carrocedo, ao docente Cumbe, ao docente Sérgio Belchior e ao docente Djemilo Cardoso.

Ao meu Supervisor Mestre Zito Alberto Ngonhamo, agradeço pela paciência e dedicação, ao me orientar na realização deste trabalho, a todas as exigências e chamadas de atenção com os prazos. De todo o coração, agradeço por ter sido um Pai e bom mentor, me incentivando a arriscar e ter mais responsabilidades com as minhas metas e objectivos académicos.

Agradeço a todas as Instituições que de forma receptiva, muito colaboraram para a obtenção de dados para a realização deste trabalho, em especial a Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane, o Conselho Municipal da Cidade de Inhambane, aos Serviços Provinciais de Actividades Económicas e a Praia da Rocha *Beach State*, representada pelo Sr. Martinho.

Agradeço aos meus amigos que muito ajudaram na minha jornada estudantil, em especial ao Tomás Constantino, Sófia Chambal, Jaqueline Lichucha, e a Kátia Amaral, vocês foram o meu suporte em todos os momentos dessa jornada. Agradeço igualmente as minhas amigas e colegas, Lúria Cumbe, Arminda Nhanguile e Erca Larisse, que sempre me motivaram a enfrentar os desafios sociais e académicos, com bom ânimo.

Resumo

Nos dias atuais é notória a preocupação por territórios cada vez mais organizados e que respondam com as necessidades dos turistas e da população local. Após o levantamento da bibliografia existente sobre o tema, foi possível verificar que a praia da Rocha diferentemente das demais praias do Município, ainda não é altamente explorada, preservando as suas características paisagísticas exuberantes e com grande capacidade para o ecoturismo. O objectivo do trabalho, é compreender os efeitos que a urbanização pode provocar na praia da Rocha. Para tal foram elaborados os questionários e entrevistas, assim como o guião de observação em Campo de modo a perceber a opinião dos diversos intervenientes sobre o assunto. Das entrevistas feitas, constatou-se que as estradas precárias e os veículos de transporte local inseguros assim como a falta de uma rede de comércio constituem uma das principais necessidades apontadas pelos entrevistados. E a pesar de ser necessário ter infraestruturas de suporte, se uma futura urbanização da Praia da Rocha não seguir a regras ambientais rigorosas para implementação de infraestruturas turísticas a longo prazo, o destino pode ficar saturado. Desta forma é imperioso que sejam feitos estudos mais profundos sobre o destino de modo a verificar, se realmente é viável urbanizar a Praia da Rocha e que impactos futuros trará na sustentabilidade da mesma.

Palavras-chave: **Urbanização, Impactos ambientais, Praia da Rocha e Sustentabilidade**

Índice	
Folha de Rosto	ii
Declaração	iii
Folha de Avaliação	iii
Dedicatória	v
Agradecimentos	vi
Resumo	vii
Índice	viii
Lista de Abreviaturas e Siglas	x
Lista de figuras	xi
Lista de tabelas	xii
Lista de gráficos.....	xiii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1 Enquadramento	1
1.2 Problema.....	1
1.3 Justificativa.....	2
1.4.1 Geral	3
1.4.2 Objectivos específicos	3
1.5 Metodologia	3
1.5.1 Tipo de Pesquisa	3
1.5.2 Fases da Pesquisa	4
CAPÍTULO II: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	7
2.1 Turismo.....	7
2.1.1 Turista e Tipos de Turistas	7
2.2 Turismo em Moçambique	8
2.3 Turismo no Município de Inhambane.....	9
2.4 Urbanização.....	13
2.4.1 Urbanização de destinos turísticos	13
2.4.2 A evolução e os impactos da urbanização em destinos turísticos	13
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	21
3.1 Identificação da Área de estudo.....	21
3.2 Urbanização o de Destinos Turísticos de Alta Qualidade no Município de Inhambane	25
CAPÍTULO IV: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	31
4.1 Conclusão	31

4.2 Recomendações.....	31
5. CAPÍTULO V: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
Apêndices.....	36
Anexos.....	43

Lista de Abreviaturas e Siglas

TBT – Tofo Barra Tofinho

OMT- Organização Mundial da Saúde

MI- Município de Inhambane

INE-Instituto Nacional do Turismo

EMT-Estratégia de Marketing Turístico

INATUR-Instituto Nacional do Turismo

DPCTI-Direcção provincial de Cultura e Turismo de Inhambane

CFM-Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique

DW-Deutsche Welle (Empresa de radiofusão da Alemanha)

ONG-Organizações Não Governamentais

EDM- Electricidade de Moçambique

Lista de figuras

FIGURA 1: PRAIA DO TOFO 1.....	18
figura 2: Épocas altas na praia do tofo	18
figura 3: Construções inapropriadas 1.....	20
figura 4: Mapa da cidade de inhambane	21
figura 5: Vegetação na praia da rocha 1	22
figura 6: Dunas 2.....	22
figura 7: Entrada da gruta 1.....	23
figura 8: Vias de acesso 1.....	24
figura 9: Ponto de deposito de barcos 1	30

Lista de tabelas

Tabela 1: ESTATÍSTICAS DE HOTEIS NO MI 1	11
--	----

TABELA 2: Alguns monumentos	11
-----------------------------------	----

TABELA 3: Levantamento da capacidade	26
--	----

Lista de gráficos

Gráfico 1: Origem dos dados de estudo 1	5
Grafico 2: Necessidades prioritárias	27
Gráfico 3: Impacto das infraestruturas 1	28
Gráfico 4: Motivos para não urbanizar 1	29

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Enquadramento

Nos dias atuais é notória a preocupação por territórios cada vez mais organizados e que respondam com as necessidades da população que lá habita. O mesmo acontece no Turismo, os turistas tem sido cada dia mais exigentes quanto a satisfação das suas necessidades, não se preocupando somente com o recurso altamente atractivo que um destino possuí, mas com todos os factores que contribuam para que a actividade turística seja realizada, nesse caso, as facilidades para o acesso do destino, a segurança as infraestruturas específicas de excelente qualidade, ausência de conflitos locais e uma rede de comércio favorável.

Segundo (TRIBE, Jonh, 1997)“Turismo é o conjunto dos fenômenos e das relações que emergem da interação em regiões emissoras e receptivas, de turistas, empresas fornecedoras, órgãos de governo, comunidades e ambientes”.

O problema surge quando o desenvolvimento dos destinos turísticos provoca impactos, que segundo (RUSCHMANND, 1997) referem-se a gama de factores ou a consequência de eventos provocados pelo desenvolvimento turístico nas comunidades receptoras.

Por essa razão os governos têm se preocupado cada vez mais com as consequências do desenvolvimento provocado pelo Turismo de modo que a busca em ter cada vez mais infraestruturas sofisticadas ou de suporte ao turista, não traga danos que possam afectar a sustentabilidade do destino ou até mesmo afugentar turistas que visitavam os locais por eles serem de carácter privativo e pouco explorados.

1.2 Problema

Implantar uma infraestrutura em um destino turístico sempre trás consequências, sejam elas positivas ou negativas para o meio ambiente, socioeconómico e cultural. Por isso, é necessário que as empresas, o Estado, as comunidades e a sociedade em geral se preocupem cada vez mais com os impactos que o desenvolvimento Urbano de um destino turístico trará para o mesmo.

Para (DIAS, 2005)e HALL (2001, p37) citado em RBPD (2013) “o território é um elemento básico do desenvolvimento turístico, pois abriga recursos ambientais e culturais” alem de ser o espaço em que infraestruturas e equipamentos são instalados para o uso dos visitantes. O turismo se apropria desses espaços, reordenando territórios e gerando modificações na vida

das pessoas e dos locais em que elas vivem, trazendo impactos que muitas vezes não são positivos para o futuro da actividade naquela comunidade. Que segundo (BECKER, 2002)esses impactos podem ser evitados, algumas vezes, com uma regulamentação para o sector.

(RUSCHMANND, 1997, p. 157)defende que, “para que o desenvolvimento do turismo ocorra de forma equilibrada é necessário criar critérios para a utilização dos espaços. De acordo com as suas características, fragilidade dos ecossistemas naturais e a originalidade cultural das populações receptoras”.

Como é o caso de saturação dos meios de transporte e da infraestrutura básica, as modificações culturais e prejuízos ambientais que são problemas que podem ocorrer no planeamento do turismo sem planeamento. RBPD (2013).

E ainda assim “para cada notícia de sucesso, parece haver dez de fracasso ou, pelo menos, um maior reconhecimento do impacto negativo exercido pelo turismo” segundo (HALL, 2001)Desta forma, surge a questão: será que urbanizar a praia da Rocha, pode impactar negativamente na viabilidade e sustentabilidade desse destino?

1.3 Justificativa

Para (VALA, 2017)O Fluxo de turistas impõe certas exigências à região, ou ao País receptor, sua intensidade e suas consequências deverão nortear as decisões, referentes à possibilidade ou conveniência do desenvolvimento turístico dessas localidades.

(Theuns,1978, p. 109) Citado por (VALA, 2017)-diz o turismo é uma actividade que deve proporcionar experiências agradáveis e auto-realizadoras para quem viaja, a eventualidade de dissabores, faz com que o turista procure destinações que lhe garantam uma temporada de férias tranquila e segura.

(Centro de Desenvolvimento Sustentável das Zonas Costeiras (CDS-ZC)/Direcção, 2002) a praia da Rocha possui uma beleza paisagística espetacular, com boa vista para o mar, que são adequados para o ecoturismo, que incluem enseadas rochosas pitorescas e grutas banhadas por águas oceânicas) e oferece óptimas condições para o mergulho e pesca de recreio, para além de ser ainda virgem (ela ainda não sofreu nenhum desenvolvimento, com a excepção de um terreno demarcado, pertença da Associação do Turismo).

A escolha desse tema dá-se ao facto de a Praia da Rocha ser uma praia de alta qualidade, e ainda virgem, mas que ao mesmo tempo necessita de infraestrutura básicas e específicas sustentáveis, para facilitar a prática do turismo ecológico e melhorar a qualidade de vida da comunidade local.

Ao mesmo tempo, o surgimento de novas infraestruturas ou de mais acessibilidade, trás consigo um dilema, pois as condições anteriormente mencionadas, podem causar a saturação do destino ou afugentar turistas que somente visitavam a mesma pelo seu carácter fechado e privativo.

1.4. Objectivos do Trabalho

1.4.1 Geral

- Avaliar/analisar o efeito da urbanização nos destinos turísticos do Município de Inhambane, especificamente na praia da Rocha.

1.4.2 Objectivos específicos

- Descrever os impactos da urbanização nos destinos turísticos.
- Mostrar a evolução dos destinos urbanizados no Município de Inhambane.
- Identificar os efeitos potenciais da urbanização na praia da Rocha

1.5 Metodologia

1.5.1 Tipo de Pesquisa

Segundo (CASARIN, 2012) rever regras de citação o tipo de pesquisa pode ser visto em três dimensões, a primeira sendo a natureza, segundo a abordagem de estudo e o terceiro é o objectivo da pesquisa.

Quanto a natureza é uma pesquisa aplicada, de modo a tentar perceber e evitar possíveis efeitos negativos da urbanização em destinos turísticos de alta qualidade.

Quanto a abordagem, o estudo é qualitativo pois faz-se a observação da praia da rocha, para verificar a existência de infraestruturas básicas e específicas a prática da actividade turística.

A pesquisa que se realizou quanto objectivo foi exploratória, porque envolveu o levantamento através da observação simples, leitura bibliográfica, que permitem analisar os dados recolhidos utilizando meios que facilitem a compreensão, proporcionando assim uma visão geral do projecto.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa utilizou procedimentos bibliográficos, documental e de campo, onde primeiramente realizou o levantamento de todas as fontes primárias e secundárias e se de seguida procedeu ao levantamento de dados no Campo, por meio da observação, entrevistas estruturadas e questionários.

1.5.2 Fases da Pesquisa

2. Fase: Pesquisa Bibliográfica e Documental

A pesquisa bibliográfica é “desenvolvida com material já elaborado, constituído á principalmente de livros e artigos científicos.”

Nessa primeira fase procedeu-se a investigação de todos os artigos na internet relacionados ao tema do trabalho, consulta a livros, revistas e entrevistas. De seguida procedeu-se a consulta de documentos oficiais, que serviram de suporte primordial como é o caso da PEDTI (Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Inhambane), PEDTM (Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2013-2019), PEDTM (2019-2025) Lei do Ambiente e a AAE-Macrozoneamento TBT (Avaliação Ambiental e Estratégica e o Macrozoneamento- Tofo, Barra, Tofinho e Rocha.

3. Fase de Colecta de Dados

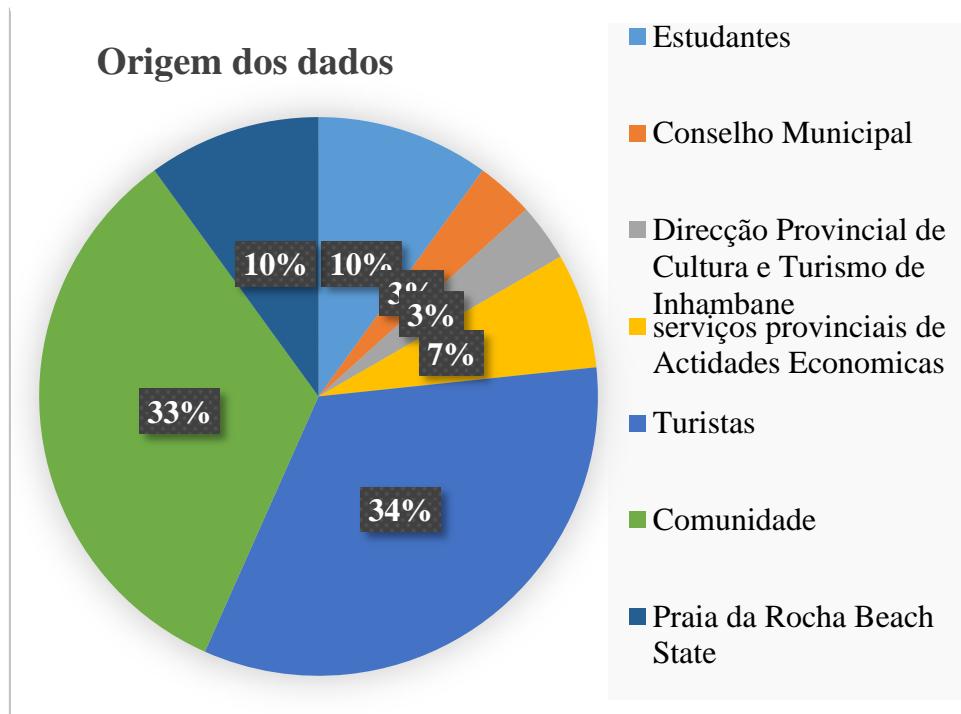
Após a leitura dos dados bibliográficos e documentais, procedeu-se a investigação de informações referentes a localização do destino, principalmente no que diz respeito aos meios de transporte a utilizar e de seguida reuniu todos os materiais necessários para a ida ao campo.

No campo, utilizou-se o método de observação para a recolha de dados e a realizou-se entrevistas com base nos questionários presentes nos Apêndices, as Instituições Públicas que superentendem ao Turismo, Direcção Provincial de Cultura e Turismo de Inhambane, Conselho Municipal de Inhambane(Pelouro do Turismo, Estradas e Comunicações), aos Serviços Provinciais de Actividades Económicas de Inhambane e a um Empreendimento Privado, que é o Grupo Minthololoisa, que possui a rede de casas de Praia da Rocha, onde no

total foram entrevistadas 7 pessoas. Foram igualmente entrevistados 10 turistas estrangeiros presentes na Praia da Rocha 10 membros da Comunidade local e 3 estudantes de Turismo escolhidos de forma aleatória, totalizando assim 30 entrevistados.

Também realizou a observação simples no Campo, onde foi possível verificar se a praia permanecia urbanizada e continuava a preservar as características que a colocavam como sendo de alta qualidade.

GRÁFICO 1: ORIGEM DOS DADOS DE ESTUDO 1



Fonte: Autora 2025

4. Elaboração de dados

Nesta fase procede-se a selecção, a codificação e a tabulação dos dados colectados no campo de acordo com os procedimentos indicados em (LAKATOS, 2017, pp. 184-185), com recurso ao Excel do pacote Office 2016.

5. Fase: Análise e interpretação de dados;

Esta foi a fase dedicada para explicar os dados produzidos, relacionar e indicar as prováveis causas e dar significado, segundo os objectivos propostos no trabalho de pesquisa, que segundo BEST (1972, p. 152) citado por (LAKATOS, 2017, p. 185)

Fase: Redacção do trabalho final

Para a redação do trabalho utilizou-se o pacote Microsoft Word 2010, baseando-se nas regras para a elaboração de trabalhos de fim de curso presentes no Regulamento de Culminação de Curso (RCC) da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane.

CAPÍTULO II: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Turismo

Segundo a Organização Mundial do Turismo OMT (1995) Turismo é “O conjunto de actividades desenvolvidas pelos visitantes durante a sua deslocação e permanência no destino fora do seu ambiente natural, por um período inferior a um ano consecutivo, por razões de lazer, negócios ou outras”.

Para (Theuns,1978, p. 109) Citado por VALA (2017) o turismo é uma actividade que deve proporcionar experiências agradáveis e autorrealizadoras para quem viaja a eventualidade de dissabores, faz com que o turista procure destinações que lhe garantam uma temporada de férias tranquila e segura.

De acordo com PEARCE (1993) citado em Abe Africa (2019), falar de turismo é falar de pessoas e de lugares, nesse caso, os turistas e todos aqueles que tornam a viagem possível.

2.1.1 Turista e Tipos de Turistas

Turista

Tipos de turistas

Para perceber o porque de alguns turistas preferem um destino em detrimento de outros é fundamental conhecer as suas tipologias.Segundo Cohen apud Dias (2005), os turistas podem ser classificados como mochileiros, exploradores, de massa organizada ou de massa individual.

Turista Mochileiro

Os turistas mochileiros planeiam suas próprias viagens, não se preocupa com muito conforto em suas acomodações, optando por estadias em locais simples e acessíveis, procura viver e sentir a cultura local e causa pouco impacto nas localidades receptoras.

Turista Explorador

Esse tipo de turista, planear a sua viagem sozinha sem intermediários, procura interagir mais com as comunidades e busca se inteirar sobre a cultura local, prefere destinos pouco conhecidos e afastados, mas preferem acomodações confiáveis e maior conforto.

Turista de massa organizada

As viagens são planeadas pelas agências de viagem, optam pelo máximo de conforto possível em lugares de renome e com maior segurança e conforto possível. Viajam em grupos e não procuram ligações com a cultura da população.

Turista de massa individual

Os turistas de massa individual recorrem a agências de turismo, mas preferem os roteiros para as suas actividades de forma individual, interage a população, e pode escolher por viajar sozinho ou acompanhado e prefere manter seus hábitos cotidianos.

Segundo PLOG (1977), os turistas podem classificar-se em:

Alocêntrico

São indivíduos com perfil mais aventureiros, curiosos e investigadores, sua motivação de viagem é a descoberta de novos destinos turísticos, troca de experiências e amizades com os locais e com gastronomia exótica e diferenciada. Raramente retornam ao mesmo local. Demandam destinos exóticos ou diferentes de seu habitat. Em geral, tem renda mais alta e gastam bastante com viagens. Compram pacotes básicos, incluindo transporte e hospedagem, que permitam flexibilidade de horário e liberdade, tem prazer pelo desconhecido, experimentam novas marcas e produtos, viajam com muita frequência e são altamente exigentes.

Mesocêntrico

A diversão é sua maior motivação com a necessidade de quebra de rotina, procuram lugares divertidos, mas com boa infraestrutura turística, viajam em grupos e possuem uma renda média. São mais passivos e menos exigentes e viajam com pouca frequência. Os turistas mesocêntricos geralmente são os responsáveis pelo turismo de massa.

Psicocêntrico

Turistas psicométricos, preferem destinos turísticos que já estejam familiarizados, são conservadores, prezam por lugares cômodos e que transmitam segurança e remetem a energia familiar e visitam o mesmo local várias vezes.

2.2 Turismo em Moçambique

Segundo GUAMBE (2007) citado na revista Abe Africa, a actividade turística em Moçambique não foi muito intensa no período colonial, mas nos 50 anos verificou-se a

criação dos primeiros centros de informação turística e no ano de 1962 foram estabelecidas as primeiras zonas turísticas 18 zonas passando para 26 zonas no ano de 1974.

De acordo com SILVA (2007), os principais países emissões de Turistas eram vizinhos, como é o caso da África do Sul Rodésia do Sul e Zimbábue, bem como dos Portugueses, onde o fluxo anual médio era de 200 000 entradas nos períodos de 1962 a 1971.

Após a independência de Moçambique e com a influência da guerra civil dos 16 anos, o País mais uma vez registrou recessão do turismo, pois além de o turismo ser visto como actividade de luxo, mais o que mais contribuiu para esse feito foi a destruição de diversas infraestruturas.

Após a guerra Civil e aos acordos pacíficos de paz a percepção de Moçambique como destino turístico melhorou muito, que segundo SILVA (2007) denominado “Moçambique era para os que chegassem em primeiro lugar” “os terrenos baratos, é só fazer o pedido” e o tipo de turismo predominante era o turismo de negócios, mas ao mesmo tempo o mesmo ainda não era organizado.

Obrigando os órgãos de gestão a se preocuparem com a se preocuparem cada vez mais com a organização do sector, criando nos anos subsequentes ministérios e departamentos, e documentos que norteassem as actividades, como é o caso da Política nacional do Turismo, e os diversos planos PEDTM-I e o PEDTM-II

2.3 Turismo no Município de Inhambane

O Município de Inhambane, capital da província com mesmo nome, localiza-se na região sul de Moçambique e ocupa uma parte da zona costeira da província de Inhambane. Situa-se entre as latitudes 23°45'50" (Península de Inhambane) e 23°58'15" (Rio Guiúá) Sul, e as longitudes 35°22'12" (Ponta Mondela) e 35°33'20" (Cabo Inhambane). Este cobre uma parte continental e duas ilhas, o que circunscreve uma área total de 192 Km² (NHANTUMBO, 2007). citado por MAXLHAIEIE E CASTROGIOVANNI (2014).

Ela conta com uma população de 93.035 habitantes, cujas principais actividades económicas são a agricultura, o comércio e a pesca. E os principais produtos produzidos, são o milho, as hortícolas e o pescado. É composta por 11 unidades hospitalares, 41 edifícios escolares e 45 fontes de água públicas. Instituto Nacional de Estatísticas (INE-2023).

Para NHANTUMBO (2007), O Município de Inhambane é o maior lugar turístico provincial, com subáreas que já foram apropriadas pela prática social do turismo, sobretudo de sol e mar.

Ele também faz parte das áreas consideradas prioritárias para o investimento no turismo, pois o Município de Inhambane está enquadrada na Zona Costeira de Inhambane, que parte de Inharrime até Massinga, cujos produtos chave dessas áreas são o Sol, praia e mar, desportos aquáticos, a contemplação de pássaros e a cultura. EMT (2006-2013)

De acordo com o Instituto Nacional do Turismo (INATUR) ``Inhambane é o destino turístico com maior destaque em Moçambique, carinhosamente tratada por ``Terra da Boa Gente``, ainda é possível observar na mesma a arquitetura antiga deixada após a independência, cuja a simpatia e hospitalidade dos seus residentes ficou como característica conhecida. É um destino perfeito para quem deseja combinar experiências de vida selvagens, histórico e cultural, bem como a prática de desportos marítimos, observação de paisagens dunares e de alguns dos Big Fives marinhos, bem como a sua gastronomia e música local.

As principais praias deste Município são: a praia do Tofo, Barra, Tofinho e Rocha.

A praia do Tofo, considerada um paraíso dos surfistas, mergulhadores e apreciadores de belas praias, por ser um dos melhores destinos para a prática do Surf durante todo o ano, com lugares maravilhosos para se divertir e comer é uma vila com estrutura para receber turistas. INATUR (2025).

A praia da Barra, encontra-se na 4^a posição das praias da região, é uma praia em linha recta, de água turquesa e área fina, pura e brilhante, dispensando a necessidade do uso de calçados, adequada para todos os tipos de turistas e em épocas altas praticamente não tem pessoas, muito propicia para os fãs de Pipa e Wind Surf. INATUR (2025).

A praia do Tofinho, esta 9° posição de 23 das praias da região de Inhambane, é uma praia mais adequada para diversos tipos de turistas, desde viajantes solitários, festeiros até aos que preferem fazer as suas viagens acompanhadas por seus animais de estimação, sem contar que em épocas altas o fluxo de turistas é muito reduzido. Também é apta para a prática do Surf e outras actividades marinhas. INATUR (2025).

A praia da rocha está em 6° lugar entre as praias da região de Inhambane, durante épocas altas ela é muito desocupada, o que permite passar tempo confortável na Costa. INATUR (2025).

A entrada da na água não requer calçados aquáticos, pois a água é muito suave. É ideal para turistas que apreciam ferias isoladas e tranquilas, e não possuem serviços e actividades recreativas, sendo considerada praticamente intocada (``Virgem``). TBTR (2002), para o acesso requer veículos de tracção, por apresentar dunas.

Facto este que tem impulsionado o crescimento da indústria hoteleira no município, assim como a expansão de muitos hotéis já existentes para atender a demanda turística, principalmente nas áreas costeiras.

TABELA 1: ESTATÍSTICAS DE HOTEIS NO MI 1

	2019	2020	2021	2022	2023
Nº Hotéis	189	189	193	199	203
Nº Quartos	1961	1986	2036	2057	2083
Nº Camas	3758	3883	3944	3977	4012

Fonte: do SDAE 2023 citado em INE 2024

Segundo Humboldt-Universität zu Berlin (2002) e Inhambane (2009) citado em Maxlhaieie e Castro Giovanni (2014) em termos de turismo cultural a Cidade de Inhambane, é a segunda mais antiga de Moçambique, cuja a primeira ocupação pelos Portugueses foi no século XVI, passando a categoria de Município no ano de 1963, ficando em segundo lugar para a Ilha de Moçambique. Sendo um dos primeiros e mais importantes portos de exportação de escravos para as colônias americanas, mesmo com as guerras ela nunca foi destruída, podendo ser observado até hoje os traços da história da Moçambique, em diferentes ruas e casas do Município, tanto na área urbana como nas zonas costeiras.

“Assim, pelas características relacionadas com a singularidade, história e identidade, o Município de Inhambane é considerado patrimônio histórico-cultural de Moçambique” (Inhambane, 2009; Azevedo, 2009).

O quadro a baixo ilustra alguns dos monumentos e edifícios que compõem o património cultural do Município de Inhambane.

TABELA 2: ALGUNS MONUMENTOS

Nome do patrimônio	Breve descrição	Ano de Constituição
Edifício do Conselho Municipal	Outrora denominado de Câmara Municipal. Neste edifício houve várias sessões que marcaram a vida de Inhambane, dentre as quais a vinda do presidente da República Portuguesa, general Craveiro Lopes, que elevou a vila de Inhambane a categoria de cidade	1761

Pórtico das Deportações	Edificado com pedra e cal, pertencia a uma companhia Borror, com finalidade de concentrar os escravos aguardando a deportação.	1910-1922
Mesquita Velha	A construção está ligada com a chegada de Sulemane A. Chahama natural da Ilha de Moçambique, que era muçulmano. Este casou com uma nativa, com quem teve um filho que mais tarde foi estudar islamismo em Zanzibar, a fim de ensiná-lo às pessoas de Inhambane. Com o seu regresso ergueu-se a mesquita. Em 1835 foi erguida no mesmo espaço outra construção de pedra, concluída em 1840. A mesquita guarda até hoje um alcorão de mais de 300 anos e os restos mortais de Chahama.	1835
Buraco do Tofinho	Monumento em recordação do fim da escravidão: um braço que se eleva e proclama-se livre. Sd.	Sd
Igreja Nossa Senhora da Conceição	A Igreja Velha foi planejada para ser de madeira entre 1854-1885 foi construído o atual edifício de pedra. As paredes reforçadas e as ameias no cimo da torre refletem um período histórico de conflitos. O relógio foi instalado em 1930	1885
Estátua Vasco da Gama	Feita de mármore para servir de instrumento de recordação do primeiro português a chegar a Inhambane no século XV, e que deu o nome de Inhambane à cidade e assim como a província.	1928
Casa Oswald Hoffmann	O edifício pertencia á família Hoffmann, de origem alemã. A casa foi-lhes arrancada pelos portugueses quando a Alemanha perdeu na 2ª Guerra Mundial. Os materiais de construção incluíam pedra da Ilha de Moçambique, ferro forjado da Itália, azulejos franceses e outro material vindo da Alemanha e possui uma arquitetura única na cidade. O edifício já serviu de hotel, loja, restaurante e atualmente abriga uma empresa de Impressão gráfica.	1890
Locomotiva dos Caminhos de Ferro	A primeira locomotiva que circulou na cidade de Inhambane durante a era colonial. Tinha como principal função o transporte de carga do distrito de Inharrime para a cidade de Inhambane e vice-versa.	Século XVI

Fonte: Adaptado de MAXLHAIEIE E CASTROGIOVANNI (2014)

2.4 Urbanização

Com a globalização e os avanços tecnológicos vários destinos têm passado por um processo de transformação constante, visando a adicionar nelas características, infraestruturas e diversas modificações que visam a facilitar a vida do homem no meio em que se encontra e com o avanço dos meios de comunicação, muitas pessoas tem migrado do campo para as grandes cidades.

Desta forma importa entender o que é urbanização é o processo de mudança dos aspectos rurais de uma região para características urbanas. Na maioria das vezes a urbanização está ligada ao desenvolvimento da civilização e da tecnologia, nesse processo o espaço rural altera-se para urbano e a população migra da área rural para a cidade.

2.4.1 Urbanização de destinos turísticos

A urbanização de destinos turísticos é processo de desenvolvimento de infraestruturas para o turismo, que pode criar centralidades voltadas para o lazer e o entretenimento.

Segundo MULLINS citado no artigo ACPs art8.urbanização de destinos turísticos é “o processo em que áreas urbanas, principalmente grandes cidades, foram especialmente desenvolvidas visando à produção, venda e consumo de bens e serviços voltados para o prazer” (MULLINS, 1992, p. 188).

Segundo H.L Theuns citado por (RUSCHMANND, 1997)para que um destino turístico seja desenvolvido ele necessita das seguintes condições:

- Existência de actrações naturais e culturais capazes de motivar a vinda do Turista
- Existência de acomodações adequadas: Hotéis, resorts, estabelecimento de restauração, parques de campismo, Centros de actividades.
- Acesso de facilidades: Rodovias, Aeroportos, portos, Caminhos-de-ferro.

2.4.2 A evolução e os impactos da urbanização em destinos turísticos

A prática da actividade turística envolve o consumo de serviços relativos às práticas do lazer, ao alojamento, ao transporte, a alimentos e bebidas, assim como consumo de bens culturais e a participação de eventos” RBPD (2013).

Segundo COOPER (2001) são as atracções de um destino que despertam no turista a vontade de viajar ou conhecê-lo. E é essa procura que modifica a estrutura e o carácter do destino, pela geração de ofertas.

Como é o caso da existência de uma estrada de boa qualidade, redes elétricas e de comunicação eficientes, a existência de um sistema de colecta de lixo e esgoto, políticas de saneamento, saúde, transporte local e regional, infraestruturas específicas, a exemplo de restaurantes e bares, hotéis, serviços de entretenimento que facilitam o aumento do fluxo de visitantes em lugar de interesse (BARRETO, 2003).

Pela essência antes do turismo a componente natural ainda é predominante em muitos destinos e as características rurais e paisagísticas ainda muito bem conservadas e protegidas. Mas com o crescimento da actividade turística, alguns destinos são obrigados a se reestruturar de modo a atender as necessidades do turismo, provocando no destino diversos impactos.

Viabilidade

Segundo Drucker (1990) Viável é tudo aquilo que pode ser feito com recursos disponíveis e que tenham potencial para ser sustentável a longo prazo.

A viabilidade no contexto ambiental refere-se ao estudo, previsão e levantamento dos potenciais impactos ambientais que um projecto ou actividade pode provocar ao ser implementado em uma região, para a posterior definição das medidas necessárias para que a actividade seja desenvolvida de forma sustentável, minimizando os impactos negativos.

Em caso Moçambique a Avaliação do impacto ambiental é feito pelo Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, através da Direção Nacional de Avaliação do Impacto Ambiental (DNAIA), que por meio desta realizam a identificação da actividade, diagnóstico ambiental, a avaliação dos impactos e demais procedimentos presentes no Regulamento do Processo de Avaliação do Impacto Ambiental (AIA).

Avaliação do Impacto Ambiental (AIA)

Segundo a AIA a avaliação do Impacto ambiental é um instrumento de gestão ambiental que consiste na identificação e análise prévia qualitativa e quantitativa dos efeitos. Benefícios e perigos de uma actividade proposta;

Impactos ambientais

No contexto ambiental, a modificação da estrutura do destino seria a alteração ou destruição dos componentes ambientais, que segundo o nº 7 do artigo 1º da Lei do ambiente, o ar, a água, o solo, o subsolo, a flora, a fauna e todas as condições socioeconómicas e de saúde que afectam as comunidades, são também designados correntemente por recursos naturais.”

Como referido anteriormente, qualquer alteração de um destino, pode gerar impactos sejam eles positivos ou negativos, sejam para a sociedade assim como para o meio ambiente, de acordo com PEDTM (2003-2013), impactos Ambientais, é toda a possibilidade de destruição do equilíbrio da natureza provocada por uma gestão irresponsável de um projecto como uma avalanche de turistas em um ambiente sensível e frágil.

Impactos ambientais directos

São aqueles que resultam directamente da actividade de implementação onde a acção do empreendimento proposto afecta as componentes ambientais do local de sua implementação e suas mediações.

Impactos ambientais indirectos

São todos aqueles que não resultam directamente da actividade em implementação, mas das mudanças de comportamento humano causados ou provocados pela sua implementação, ou outros impactos secundários.

Sustentabilidade

Segundo o relatório *Brutland* (1987), a sustentabilidade é a capacidade de fazer face as necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras, garantindo o equilíbrio entre o crescimento económico, o cuidado com o ambiente e bem-estar social.

Segundo Elkington (1998) e Drucker (1990) a Sustentabilidade é a procura pela eficiência económica, ambiental e social. Ela pode ser percebida, como um contexto que respeita a diversidade socioeconómica, política, ecológico e ambiental e cultural.

Sustentabilidade Ambiental

Essa abordagem sugere que os recursos naturais, principalmente os não renováveis ou fundamentais para a sobrevivência do Homem, devem geridos e conservados, através de implementação de acções que minimizam os impactos negativos para o ambiente.

Sustentabilidade Social

A sustentabilidade social sugere que é necessário promover um os direitos humanos, de modo que as sociedades sejam mais justas, a pobreza seja eliminada através da distribuição equitativa dos bens e com o respeito as diversidades, religiosas, físicas e culturais das comunidades, eliminando qualquer tipo de descriminação ou exploração.

A título de exemplo, no Município de Inhambane uma das praias que mais tem sofrido a com as mudanças ambientais devido ao efeito humano é a praia do Tofo, seguida pela praia da Barra também considerada uma das praias de alta qualidade do Município em questão.

Onde segundo o AAE e o Macrozoneamento citou alguns:

- A erosão das dunas arenosas – causadas pelo elevado movimento de carros, impactando principalmente as comunidades naturais como os crustáceos e tartarugas.
- Pesca e abate de raias jamantas, para a medicina oriental.
- Caça e colheita de invertebrados, nos recifes por parte da comunidade e dos turistas.
- Pisoteio dos corrais, devido ao aumento da actividade de mergulho e observação.
Este facto, também ocorre porque tratores muitas vezes devem percorrer a praia carregados de barcos que levam os mergulhadores ao mar. devido a falta de locais apropriados para o embarque e desembarque de barcos e navios diversos.
- Morte de espécies protegidas devido ao uso de arpão nos recifes rochosos, assim como o uso de redes mosquiteiras para a pesca.
- Abate de mangais para a construção de instâncias e casas de praias, facto este que aumenta os efeitos da chuva em épocas chuvosas os empreendimentos turísticos são os mais afectados.
- Aumento de resíduos sólidos nas praias, mesmo com as campanhas de reciclagem, é possível encontrar ao longo da costa, tampas e pedaços de vidros devido ao aumento do fluxo turístico.

Esses problemas foram ocasionados pela ocupação desordenada, p.e, a instalação de infraestruturas turísticas em áreas impróprias, como cristas e encostas das dunas primárias;” e Prática de actividades turísticas ilegais.”

Devido a magnitude desses problemas ambientais e com vista a salvaguardar a vida Marinha o PDTM II 2019-2025 determinou como uma necessidade urgente de proteção e gestão, que o Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural deve declarar como Área Marinha de Proteção. Bem como a implementação de planos de gestão da área.

Infelizmente a Praia da Barra também tem sofrido com a bravura do Mar e devido as construções nas proximidades do Mar, eles veem-se obrigados a colocar barreiras de areia para minimizar o efeito das águas.

FIGURA 1: PRAIA DO TOFO 1

Fonte: Autora 2025

FIGURA 2: ÉPOCAS ALTAS NA PRAIA DO TOFO 1Fonte: www.tvm.co.mz

Impactos sociais

Mudanças no estilo de vida resultantes da migração pelo trabalho, de mudanças na cultura, do aumento da taxa de criminalidade e até da prostituição.

“A praia de Tofo vem sendo usada desde o tempo colonial como um local turístico, por parte de habitantes locais, de outras partes do território nacional e de fora do país, normalmente da África do Sul. Este facto é ilustrado pela existência, desde há muito tempo, de um conjunto de infraestruturas turísticas e de apoio à actividade turística como estrada asfaltada, energia eléctrica, água canalizada, Hotel, Restaurante e Pousada dos CFM (Caminhos de Ferro de Moçambique), várias residências ou casas de praia, etc.”

“Com o fim da guerra civil, verificou-se um grande aumento na procura e ocupação de terrenos costeiros não só da zona da praia de Tofo, mas também das praias de Tofinho e Barra, para a construção de estâncias turísticas e casas de veraneio. “

Estas ocupações, feitas por cidadãos nacionais e estrangeiros resultaram em vários problemas sociais, nomeadamente:

- Ocupação e venda ilegal de terrenos;
- Conflitos entre os investidores e entre estes e as comunidades;
- Aculturação, muitos moradores do bairro adotaram os hábitos do turista, como é o caso do aumento de falantes locais da língua inglesa;
- Aumento da taxa de criminalidade, roubos dos locais e dos turistas;

- Aumento de vendedores ambulantes na praia, facto este que tem incomodado alguns turistas, devido a sua insistência;
- Aumento da pesca ilegal e aumento da corrupção;
- Dependência económica do turismo;

As causas para estes problemas foram:

- Falta de um Plano de Ordenamento Territorial- no início das ocupações ainda não existiam planos, mas nos anos subsequentes as instituições começaram a apresentar fragilidade das instituições locais em lidar com tanta pressão para a concessão de terrenos e muitas vezes o desconhecimento ou falta de clareza sobre os aspectos legais e institucionais, também beneficiou muitos os empreendedores a implantarem seus estabelecimentos sem muitas dificuldades;
- Falta de comunicação e envolvimento das comunidades, facto esse que ainda é verificável nos dias actuais ao tentar deslocar os comerciantes informais para outros pontos, ate mesmo para a reestruturação do mercado.

Durante uma entrevista (DW, 2015), alguns investigadores, mergulhadores profissionais, guias e membros da ONG Bitonga Divers relataram muitos dos problemas acima citados e advertem que “o tempo escasseia par que Tofo e o turismo seja colocado em bom caminho”, isso se deve ao facto que algumas espécies protegidas que serviam de principal, motivação para o turismo internacional, mas com a pesca de tubarões e a crescente entrada de barcos de grande porte para a pesca, tem os afugentado. Acrescido a isso, as crescentes queixas por cobranças ilícitas de estrangeiros nas estradas Moçambicanas, unidos da desvalorização da moeda sul africana, tem contribuído para que a fama e o desenvolvimento urbano ocasionada pelo turismo, se torne em uma ameaça para a sustentabilidade do destino. O facto é que o momento em que a Praia do Tofo começa a se preocupar com questões de sustentabilidade e protecção das espécies em extinção, a praia da Barra começa a apresentar os sinais e vivenciar as consequências de uma urbanização turística não controlada.

FIGURA 3: CONSTRUÇÕES INAPROPRIADAS 1



Fonte: Autora 2025

Lições aprendidas

- É importante integrar as comunidades locais em tudo que diz respeito ao turismo e utilização dos espaços nas suas comunidades, de modo a evitar conflitos entre o Governo e os locais ou últimos e os operadores turísticos.
- É necessário intensificar a educação e a conscientização ambiental nesses destinos, principalmente nas escolas, mercados locais e áreas de concentração de turistas e comunidades locais, de modo que as boas práticas de turismo se tornem algo rotineiro;
- Fazer as construções próximas á maré é belo a curto prazo, mas a longo prazo o preço é devastador para o ambiente assim como para as finanças dos privados e públicas.
- Permitir que os turistas desenvolvam actividades de forma desordenada, como o caso de mergulho, a pesca artesanal, pesca desportiva e o Surf, podem custar o a redução ou a morte de alguns ecossistemas marinhos.
- É imperioso a demarcação clara e fiscalização de áreas de proteção ambiental, de modo a evitar as construções ilegais.
- Praias cheias podem sim acelerar a fama e preferência de destinos, mas o excesso de pessoas nas praias não só cria desconforto a turistas que buscam destinos reservados como podem aumentar os índices de criminalidade.
- Há necessidade de cooperação mais participativa entre o governo e as organizações não governamentais para a melhor gestão e controle desses destinos.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3.1 Identificação da Área de estudo

A Praia da Rocha, é uma das praias pertencentes ao Município de Inhambane, localizada no bairro Salela, com latitude $23^{\circ} 55' 22''$ Sul e Longitude $35^{\circ} 31' 35''$ leste.

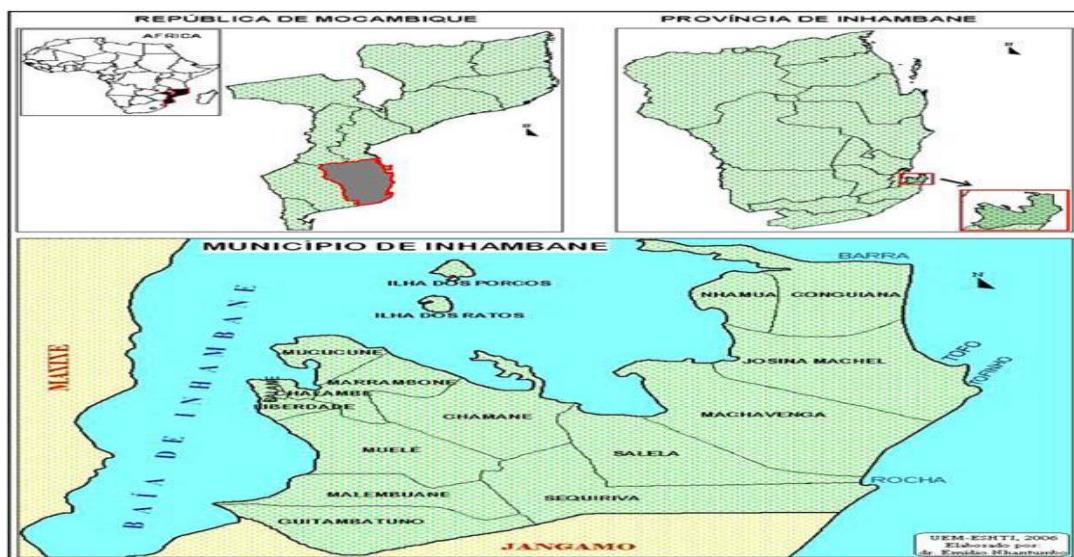
Com cerca de 260ha de extensão e uma capacidade de carga que ainda se mantém para 900 utentes a praia da Rocha possui uma excelente beleza paisagística, óptima para mergulho e boa parte da sua vegetação ainda se encontra praticamente intocada. Com grutas e rochas de frente ao Oceano é uma das poucas praias do Município que apresente uma baixa urbanização turística e que de facto é ideal para a prática do ecoturismo.

É uma região cujo o turismo de massa não é recomendado, onde a agricultura a pesca e a caça de invertebrados ainda constituem uma das principais fontes de renda da comunidade local.

O Bairro Salela esta Limitado a:

- Oeste pela baía de Inhambane e bairro Chamane;
- Este pelo Oceano Indico;
- A sul pelo bairro Siquiriva;
- A norte pelo bairro Machavenga.

FIGURA 4: MAPA DA CIDADE DE INHAMBANE



Fonte: (NHANTUMBO, 2007)

Attrações Naturais

A praia da Rocha, conta com corais e dunas de área exuberantes, algumas cobertas pela vegetação, mas no geral boa parte ainda intocada, possui uma vasta vista de coqueiros nas proximidades.

FIGURA 5: VEGETAÇÃO DA PRAIA DA ROCHA 1



FIGURA 5: VEGETAÇÃO NA PRAIA DA ROCHA 1

Fonte: Autora 2025

Para além das dunas e dos corais ela conta, com varais partes rochosas que ficam de frente ao oceano, onde se contornada é possível ter acesso a uma gruta, nos períodos em que a maré se encontra baixa.

FIGURA 6: DUNAS 1



FIGURA 7: ENTRADA DA GRUTA 1

Fonte: Autora 2025

Também é possível verificar água cristalina e fresca o que favorece muito o mergulho de banhistas.

Acesso e facilidades

A praia da Rocha encontra-se a 18km da Cidade de Inhambane sendo uma das mais próximas em comparação as demais do Município, infelizmente as questões de acessibilidade e transporte ainda são muito precárias, tanto para os turistas assim como para a comunidade local, onde particulares com carros 4x4 e os “mayloves” é que facilitam o transporte de Salela até ao Bairro de Machavenga mais concretamente ao mercado Sicutituno ou ao desvio da Praia da Rocha, que são os pontos onde já se pode ter acesso a estrada N242.

A pesar das condições citadas, o fluxo turístico, segundo o gestor do estabelecimento turístico, permanece constante pois a maior parte, das casas de praia ao longo do ano, são ocupadas e este já vem cientes das condições do destino. A pesar desse traço favorável, para turistas de massa organizada, psicocéntricos e exploradores, uma vez que o acesso também ajuda a restringir o excesso de turistas na praia, este facto, prejudica a comunidade local que muitas vezes tem de percorrer mais de 5km apé quando nenhum carro privado, trasposta os mesmos, deixando os expostos a situações perigosas e desconfortáveis.

FIGURA 8: VIAS DE ACESSO 1



Fonte: Autora 2025

Educação

O Bairro Salela, conta com 2 escolas, uma primaria do primeiro e 2º grau que é a Escola Primaria de Mahila e a segunda que é a Escola Secundaria 12 de Agosto

Saúde

O bairro de Salela conta com um centro de Saúde Rural que atende desde a Maternidade até aos serviços gerais, não possuindo clínicas privadas ou hospitais melhorados, desta forma todas as consultas de especiais e mais profundas assim como tratamentos, devem ser realizados no hospital Urbano da Cidade de Inhambane ou no hospital Provincial da cidade de Inhambane e em casos ainda mais graves, transferidos para o Hospital Distrital de Jangamo.

Rede Elétrica e Telefonia móvel

A praia da Rocha assim como o bairro Salela, num todo, são cobertas pela rede de telefonia Vodacom e Movitel, e quanto a rede elétrica uma parte da população já possui energia abastecida pela EDM, mas ainda é possível verificar muitas casas sem energia e que usam velas e candeeiros.

Rede de Comércio

Durante a semana realizam-se feiras em alguns locais, como no Bairro Salela, onde são vendidos produtos agrícolas de origem local, como coco, lanho, estacas de folhas de coqueiro, etc. A maior parte dos produtos de mercearia comercializados são trazidos das cidades de

Inhambane e Maxixe. Também contam com o mercado informal de Sicutituno e o Super Mercado Yumyumi, localizados do Bairro de Machavenga que é o principal suporte as principais praias da região.

Uma das maiores necessidades dos locais é a existência de mercados, tendo maior parte dos nossos entrevistados, ter indicado a falta de estabelecimentos comerciais, um dos principais pontos negativos para a competitividade do destino, seguido da acessibilidade.

Rede de Abastecimento de Água

O bairro Salela já conta com uma fonte de água pública, os outros locais são servidos por poços e furos. Verificam-se problemas na quantidade e qualidade de água.

Rede de recolha de resíduos

As recolhas de resíduos são feitas de forma individual não sendo coberta pelo Município, na comunidade são feitas covas, e nas instâncias são feitas através de depósito em contentores para posterior descarte na lixeira Municipal de Inhambane.

3.2 Urbanização o de Destinos Turísticos de Alta Qualidade no Município de Inhambane

Segundo o AAE e MACROZONEAMENTO DO TBT, existem duas praias que compõem essa zona, relativa toda a zona da praia da barra e a região da praia da Rocha. São zonas, cujas as praias possuem excelente beleza paisagística, não recomendadas para a prática do turismo de massa, algumas delas com reduzido fluxo ou nenhum, em épocas altas e geralmente são especificadas as áreas permitidas para a que as comunidades desenvolvam as suas actividades, e são previstas estratégias para evitar que o desenvolvimento turístico nessas zonas sejam contínuo , capacidade de carga nessas zonas muito reduzido, para além das características à cima, é imperioso que se criem infraestruturas de apoio ao turismo adequadas para albergar a capacidade de carga esperada para a região ou destino, bem como assegurar a que hajam locais de parqueamento de viaturas, limpeza continua das praias e locais específicos para o lançamento de barcos. as características.

Acomodações

A praia da Rocha conta com um uma rede de casas de Praia, de nome Praia da Rocha Beach State, sob a gerência do **Grupo Minthololoisa**, e detém desde a sua fundação, do monopólio de acomodações para essa área.

Segundo o Gestor no total, possui 17 casas de praia, que variam de tipo 1-5, com quartos e demais áreas em equipas e todas elas com vista e acesso ao mar.

São abastecidos pela rede eléctrica da EDM, mas igualmente possui um posto de alta tensão próprio, capaz de satisfazer as suas necessidades, conta com igualmente com a cobertura de TV a cabo e Internet.

O mesmo conta com 2 poços, e 6 tanques de água, todos com a capacidade de 10.000lt o que permite ter uma reserva de 60.000lt de água, para atender a demanda e um funcionamento confortável das casas.

A rede de recolha de resíduos sólidos, é feita internamente, onde conta contentores próprios, devidamente identificados, onde primeiro faz-se a separação dos resíduos, e por fim leva-se ao os recicláveis para o reaproveitamento e os demais depositados na lixeira Municipal. E o controle e segurança dos turistas e do património é feita pela segurança é privada do Estabelecimento.

TABELA 3: LEVANTAMENTO DA CAPACIDADE 1

Praia da Rocha Beach state	
Estância	Capacidade
Nº Casas	17
Nº Quartos	50
Nº Camas	
Rede Elétrica	EDM
Recolha de Resíduos	Sistema interno
Abastecimento de água	60 mil litros
Proveniência dos visitants	Africa do Sul, Zimbabwe, EUA e Europa

Fonte: Autora 2025

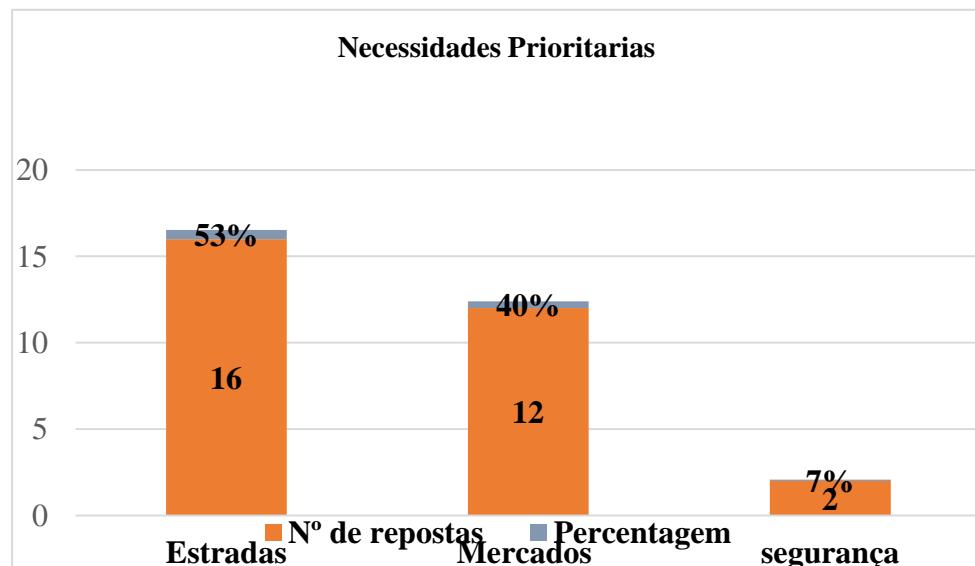
Tendo em conta o previsto pelo Macrozoneamento do TBT é possível verificar que os limites estabelecidos na praia da Rocha, no que diz respeito a capacidade de carga do local e ao consumo de água, ainda não foram ultrapassados, permitindo que ela ainda esteja no grupo das praias da zona de alta qualidade e ideal para o a prática do Ecoturismo.

A pesar da praia apresentar-se ainda dentro dos parâmetros verifica-se a necessidade de se urbanizar de forma ordenada e consciente, esse destino, tendo em conta todas as suas características naturais e de localização privilegiada, pois embora a mesma seja conhecida por

quase todo o nosso universo de estudo poucos já visitaram a mesma e no rol dos motivos o indicado como principal é a questão da acessibilidade.

Seguida da falta de mercados que dificulta muito na subsistência da comunidade, bem como obriga aos turistas a percorrer no mínimo 6 km até ao supermercado mais próximo e no mínimo 17km para ter acesso a serviços de restauração no Tofo ou Barra, uma vez que o grupo não possui nenhum restaurante ou bar. E todas as casas são no modelo Self-service, então caso o turista se esqueça de comprar algo ou decida não confeccionar a sua refeição, não terá o suporte local.

GRÁFICO 2: NECESSIDADES PRIORITÁRIAS 1



Fonte: Autora 2025

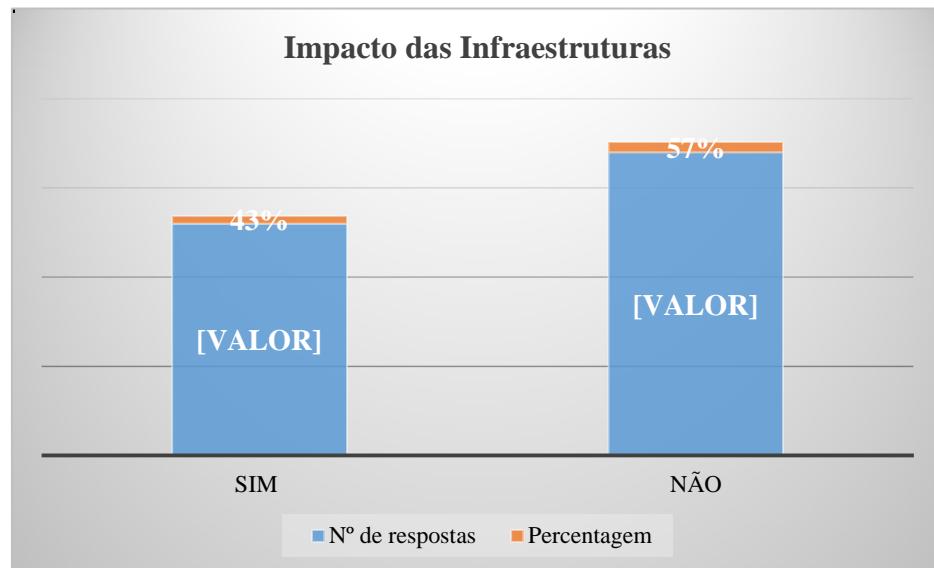
Verificando-se desta forma, as necessidades de vias de acesso melhorado e existência de mercados como sendo duas das principais necessidades que os turistas, comunidade local e Instituições devem se preocupar.

Contradição

Embora segundo os dados e relatos acima aparentam ser positivos, urbanizar um destino turístico pode trazer alguns problemas para o destino.

No caso da praia da Rocha, muitos turistas visitam a mesma devido ao seu caráter privativo e calmo, o que traz muitos questionamentos, dos possíveis impactos que a urbanização poderá trazer para esse destino.

GRÁFICO 3: IMPACTO DAS INFRAESTRUTURAS 1



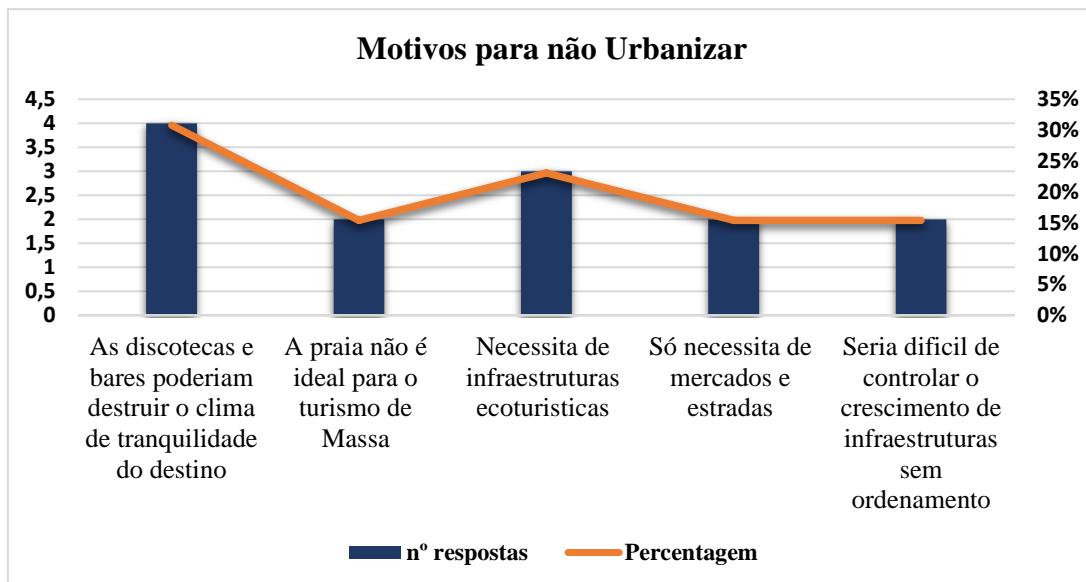
Fonte: Autora, 2025

Segundo os entrevistados urbanizar um destino não interfere na qualidade do mesmo, sendo que 57% destes na sua maioria defende que urbanizar um destino seria benéfico para a praia da Rocha e para o Bairro Salela, desde que seja feito de forma ordenada, seguindo todas normas presentes no documento para específico para o destino, bem como se seguir as orientações exigidas para praias protegidas para projectos ecoturísticos, de modo a evitar que no futuro não muito distante, seja difícil de controlar os problemas advinientes de altos fluxos de turistas.

O planeamento do território turístico mostra-se imprescindível para que alcance o sucesso da actividade, pois este se torna um instrumento da gestão que busca mitigar os impactos sobre o espaço e reduzir os custos resultantes de acções mal executadas. (AZEVEDO, 2014).

Dos 30 entrevistados, 43% discordam com a urbanização do destino—pois acreditam que implantar infraestruturas básicas assim como específicas, podem prejudicar ao meio ambiente e a comunidade.

GRÁFICO 4: MOTIVOS PARA NÃO URBANIZAR 1



Fonte: Autora 2025

Olhando os resultados do gráfico 4 acima, mostra que 31% dos motivos para não urbanizar a praia da Rocha de acordo com as respostas dos entrevistados diz ao entretenimento, que segundo estes, não são necessárias para essa praia visto que podem destruir o clima de tranquilidade do destino. 15% não concorda, porque a que a praia não é ideal para a prática do turismo de massa e urbanizar facilitaria a entrada de todos os tipos de turistas. 23% não defende a urbanização pois acredita que o destino necessita somente de infraestruturas ecoturísticas, 15% referiu não é necessário a praia e o bairro num todo, pois suas necessidades prioritárias são as estradas e mercados, visto que as condições actuais de acessibilidade dificultam a entrada dos transportes públicos o que encarece a compra e venda de mercadorias. 15% discorda com a urbanização, pois acredita que urbanizar a Praia da Rocha, dificultaria o controlo do crescimento desordenado de infraestruturas básicas e específicas.

FIGURA 9: PONTO DE DEPOSITO DE BARCOS 1

Fonte: Autora 2025

A figura 10, ilustra um dos locais onde os barcos de pesca são depositados pelos pescadores depois de voltarem de mais um dia de trabalho, pela inexistência de locais específicos para atracar os seus barcos, muitos deles são carregados até a costa, e colocados sobre a vegetação nas proximidades da praia o que aumenta muito as chances de pisoteio de pisoteio das mesmas.

O uso de redes mosquiteiras e arpão para a pesca, são um dos potenciais problemas a combater , uma vez que o principal meio de subsistência da comunidade local é a pesca mas esta é feita de forma artesanal e com materiais impróprios, que podem contribuir para a morte de peixes e outros ecossistemas marinhos protegidos, como é o caso da Raia Manta, existente nessa Praia.

CAPÍTULO IV: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

4.1 Conclusão

A praia da Rocha ainda apresenta alto potencial natural e paisagístico para a prática do ecoturismo, tendo boa parte das suas áreas verdes ainda intactas e com vistas exuberantes e água muito limpa, sem contar com as dunas e as suas gigantes rochas que poderiam facilmente atrair turistas que gostam de escalar e contemplar a natureza com vistas mais privilegiadas. Porém as questões de acessibilidade e disponibilidade de infraestruturas básicas como é o caso de estradas que segundo os entrevistados é a principal preocupação dos turistas e a comunidade local, seguida pela falta de uma rede de comércio local e segurança pública, constituem uma das principais necessidades para o destino.

Ao suprir as necessidades dos diversos intervenientes da actividade turística, inevitavelmente alguns impactos directos e indirectos afectariam a comunidade local e aos ecossistemas existentes na mesma, como é o caso de destruição da vegetação ou dunas para a construção de mais estâncias turísticas ou a mudança de alguns hábitos e cultura, devido ao aumento do fluxo de turistas desde modo, estudos mais profundos deveriam ser feitos de modo a avaliar o nível de impacto aceitável para a urbanizar a praia de rocha.

A pesquisa levou a concluir que urbanizar o destino turístico Praia da Rocha, não seria prejudicial para o mesmo, desde que seja feito com um alto nível de planeamento e rigoroso controlo da execução dos planos, tanto para implantar infraestruturas básicas assim como específicas para o turismo, de modo a permitir que a comunidade se sinta integrada e respeitada. A natureza não seja devastada para implantação de hotéis e restaurantes em locais impróprios na busca da melhor vista e por fim de modo a garantir que a praia da Rocha seja um destino futuramente conhecido como um exemplo de destino com boas práticas locais e para o meio, ainda que a poucos km da cidade.

4.2 Recomendações

- Reavaliação da Praia da Rocha de modo que as instituições públicas que tutelam o turismo na Cidade de Inhambane, se certifiquem que a mesma ainda faz parte dos destinos considerados de alta qualidade, de modo que todos os projectos ou concursos públicos subsequentes, sejam voltados para a prática da sustentabilidade do destino.
- Incentivos do Governo nos projectos ecoturísticos para a praia da Rocha;
- A construção de Infraestruturas básicas como estradas e um supermercado;

- Traçar uma estratégia de Marketing ecoturístico de modo a atrair os investimentos para que o destino seja realmente voltado a protecção do ambiental.
- Instalação de um sistema de recolha de resíduos sólidos para todo o bairro;
- Campanhas de consciencialização sobre o ecoturismo e preservação dos destinos nas escolas e nas localidades de modo que as práticas positivas se tornem um hábito;
- Fortificar a fiscalização de modo que as comunidades locais, empreendedores turísticos e público em geral saibam das consequências de não observância das características específicas dos destinos.

5. CAPÍTULO V: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Avaliação Ambiental e Estratégica e Macrozoneamento de TBT (Tofo, Barra, Tofinho e Rocha). (2002)
2. Azevedo, H. (2014). *A segurança em territórios turísticos: o caso do município de Inhambane em Moçambique.* (Tese de Doutoramento) Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socio ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.
3. ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Lei do Ambiente. Publicada no Boletim da República nº20/97, serie 40, de 1 de Outubro de 1997.
4. ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Regulamento sobre o Processo de Avaliação Ambiental. Publicada no Boletim da República nº 54/2015, serie 104, de 31 de Dezembro de 2015
5. SILBERBERG, T. (1995) *Cultural tourism and business opportunities for museums and heritage sites.* Tourism management, V. 16, nº 5, p. 361-365.
6. ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique de 2016-2025, da sessão nº 48, de 08 de Dezembro de 2015.
7. ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique de 2004-2013, da sessão nº 15, de 12 de Outubro de 2004
8. PEARCE, Douglas. *Geographie du tourisme.* Paris: Nathan, 1993.
9. BARRETO, M. (2003). *Planeamento e Organização no Turismo.* 9ª edição.
10. BECKER, B. (2002). *Políticas de planeamento do turismo.* São Paulo.
11. CASARIN, H. (2012). *Pesquisa Científica.* Curitiba.
12. Centro de Desenvolvimento Sustentável das Zonas Costeiras (CDS-ZC)/Direcção. (2002).
13. *Avaliação Ambiel Estratégica e Macrozoneamento TBT(Tofo, Barra, Tofinho e Rocha).* Inhambane: Domingos Z. Gove .
14. DIAS. (2005). *Introdução ao Turismo .* São Paulo: Atlas .
15. MAXHAIEIE, P e CASTROGIOVANNI, A./Património Cultural e Turismo: Cenários no Município de Inhambane. / Revista: Rosa dos Ventos,Caixias do Sul,v.6, n.3, pp. 356-373, jul-set, 2014

16. DW. (01 de 04 de 2015). *Praia do Tofo: modelo para o turismo sustentável?*
17. HALL, C. (2001). *Políticas de Planeamento Turístico: O Imperativo Sustentável*. São Paulo: p. 17-36 Contexto.
18. LAKATOS, M. E. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: 8ª ed Atlas.
19. MULLINS; P.(1991).Tourism Urbanization.*Internacional Journal of Urban and Regional Research*, vol. 15, nº 3 p.326-342
20. and RegionalNHANTUMBO. (2007). *Tendencias de desenvolvimento do Turismo e Alterações na Ocupação e utilização do espaço no Município de Inhambane*. Inhambane: Eduardo Mondlane.
21. RUSCHMANND, D. (1997). *Turismo e planeamento Sustentável:A proteção do meio Ambiente*. Brasil: 11ª ed, Paris Editora .
22. TRIBE, Jonh. (1997). The indissipline of Tourism . *Annals of tourism resear*. V. 24, nº. 3, p. 638-657.
23. VALA, S. C. (2017). *Desenvolvimento Engogeno no Moçambique em Construção*. Escolar Editora. Maputo
24. <https://www.tvm.co.mz/index.php/noticias/nacional/item/1065-praia-do-tofo-abarrotada-de-turistas> acesso: 07:30h 13/05/2025
25. http://www.zonascosteiras.gov.mz/article.php3?id_article=5 consulta: 11:50 31/03/25
26. <https://amp.dw.com/pt-002/praiado-tofo-em-mo%C3%A7ambique-modelo-para-um-turismo-sustent%C3%A1vel/a-18306528> acesso: 7h 13/05/2025
27. <https://universo.uniateneu.edu.br/os-perfis-psicograficos-de-stanley-c-plog-no-ambito-do-turismo/> dia 18/03/2024 12:00
28. <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/urbaniza%C3%A7%C3%A3o>. acesso em 6h:20 08/04/2025
29. Drucker, P.(1990) Managing the Non-Profit Organization – Herper Collins.
30. Elkington, J. (1998): Cannibals with forks: *The triple bottom line of 21st centuary business*: New Publisher
31. Sanchs, I. (2004). Desenvolvimento Sustentável: *Um estudo avançado*. 18(50) p.7-31
32. <https://bcsdportugal.org/sustentabilidade/#:~:text=A%20sustentabilidade%20%C3%A9%20a%20capacidade%20de%20satisfazer,gera%C3%A7%C3%B5es%20futuras%20satisfazerem%20as%20suas%20pr%C3%BCprias%20necessidades>.

33. <https://www.mineral.eng.br/estudo-viabilidade-ambiental#:~:text=O%20estudo%20de%20viabilidade%20ambiental%20inclui%20o%20levantamento%20das%20peculiaridades,em%20acolher%20o%20empreendimento%20proposto.>

34.

Apêndices





EXMO SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE INHAMBARNE

Lúcia Cornélio Samuel Matete, estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane 4º ano, vem mui respeitosamente através desta, solicitar que se digne a autorizar a realização de um inquérito no âmbito da cadeira de Trabalho de Fim do Curso, no Pelouro de Cultura, Turismo, Transportes e Comunicações, de tema: Urbanização de Destinos Turísticos de Alta Qualidade no Município de Inhambane: Um Olhar para a Viabilidade e Sustentabilidade da Praia da Rocha. Cujo objectivo do mesmo é compreender a percepção de especialistas da área a nível Municipal, sobre a Urbanização de Destinos Turísticos no Município de Inhambane. Pelo que:

Pede deferimento

Inhambane, aos 15 de Abril de 2025

Lúcia Matete



4. Considera importante a existência de estradas nessa praia?

- a) SIM ✓ b) NÃO c) TALVEZ

5- Acredita, que a construção de Estradas e redes de transporte que vão directo até a praia, Centros de actividades, discotecas, bares, restaurantes, hotéis, rede de comércio e demais infraestrutura básicas e de suporte ao turismo, possam diminuir a qualidade de uma praia?

- a) SIM b) NÃO ✓ c) TALVEZ

6- Se a resposta anterior foi sim, fundamente?

Estas infra-estruturas quando obedecer a um ordenamento turístico podem criar um desenvolvimento naquela zona, ou seja, podem valorizar a praia mais e consequente atrair mais visitantes.

7- Dentre as praias citadas, pertencentes ao Município de Inhambane, qual acredita ser de maior qualidade?

- a) Tofo b) Tofinho c) Rocha ✓ d)

Barra

8. Que nota daria a beleza paisagística da praia da rocha?

0-indiferente 1- Péssimo 2- Mau 3- Razoável 4-Bom 5-excelente ✓

9. Prefere destinos mais urbanizados ou menos explorados? Porque?

Prefiro mais urbanizados porque há organização das actividades ou seja a praia tem mais atracções



EDUARDO
MONDLANE Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Departamento de Turismo

Curso de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos

Urbanização de Destinos Turísticos de Alta Qualidade no Município de Inhambane: Um Olhar para a Viabilidade e Sustentabilidade da Praia da Rocha

QUESTIONARIO PARA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PESSOAS SINGULARES

Nota: O presente questionário tem como objectivo compreender nível de percepção sobre a urbanização de destinos turísticos no Município de Inhambane. O mesmo é para fins académicos no âmbito de realização do trabalho de fim de curso e não é imperioso a identificação do interveniente, podendo responder por anonimato.

Tipos de Estabelecimento ou Instituição:

Ocupação: Chef do Departamento da Indústria, Comércio e Turismo

Localização: Cidade de Ilha Solteira

1. Conhece a praia da Rocha?

- a) SIM ✓ b) NÃO c) JÁ OUVIU

FAJAR

? Alguma vez já visitou a praia da Rocha?

- a) SIM ✓ b) NÃO c) JÁ OUVIU

EALAR

3. Na escala numérica à baixo, como classifica o acesso a mesma?

0-indiferente 1- Péssimo 2- Mau 3- Razoável X 4-Bom 5-excelente



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

Departamento de Turismo

Curso de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos

**Urbanização de Destinos Turísticos de Alta Qualidade no Município de
Inhambane: Um Olhar para a Viabilidade e Sustentabilidade da Praia da Rocha**
**QUESTIONARIO PARA INSTITUIÇÕES PUBLICAS E PESSOAS
SINGULARES**

Nota: O presente questionário tem como objectivo compreender nível de percepção sobre a urbanização de destinos turísticos no Município de Inhambane. O mesmo é para fins académicos no âmbito de realização do trabalho de fim de curso e não é imperioso a identificação do interveniente, podendo responder por anonimato.

Tipos de Estabelecimento ou Instituição:

GRUPO MINTHLOLOISA

Ocupação: SESTOR - 877122874

Localização: PRIMA DA ROCHA

1. Conhece a praia da Rocha?

a) SIM

b) NÃO

c) JÁ OUVIU

FALAR

2. Alguma vez já visitou a praia da Rocha?

a) SIM VIVO AQUI

b) NÃO

c) JÁ OUVIU

FALAR

3. Na escala numérica à baixo, como classifica o acesso a mesma?

0-indiferente_ 1- Péssimo_ 2- Mau_ 3- Razoável 4-Bom_ 5-excelente_

Anexos

Avaliação Ambiental Estratégica e Macrozoneamento de TBT (Tofo, Barra, Tofinho e Praia da Rocha)

Actividades Permitidas	Requisitos
<input type="checkbox"/> Implantação de estâncias turísticas	<input type="checkbox"/> As estâncias devem ter o nível mínimo de três estrelas, segundo o decreto 69/99 (Regulamento da Indústria Hoteleira e Similar).
<input type="checkbox"/> Implantação de serviços públicos de apoio à actividade turística	<input type="checkbox"/> A implantação das estâncias deverá cumprir com os Regulamentos do Plano Director do Turismo: Utilização da Área Litoral, Linhas Orientadoras de Desenvolvimentos Turísticos (Classificação, Tipologias) e Organização do Processo e Regras de Apresentação.
Actividades turísticas (banhismo, desportos na praia (p.e. voleibol, etc), motos 4x4, hipismo, etc)	<p><input type="checkbox"/> A implantação de estâncias na Praia da Rocha, deverá ser também precedida de estudos sobre a acomodação e/ou o tratamento da água residual, resíduos sólidos para minimizar a contaminação biológica e química do lençol freático; e formas de minimização da erosão. O EIA deve incluir também todas as actividades turísticas previstas por cada estância.</p> <p><input type="checkbox"/> As fossas sépticas devem estar longe dos poços (100m) e de acordo com as especificações técnicas do CMCI</p> <p><input type="checkbox"/> As estâncias deverão usar outras fontes energéticas, como gás e energia eléctrica, solar, etc para as suas necessidades energéticas.</p> <p><input type="checkbox"/> A localização das estâncias não pode ser na crista e encostas das dunas, excepto com o uso de tecnologias amigáveis ao ambiente.</p> <p><input type="checkbox"/> A Praia da Rocha deverá acomodar um máximo de 900 turistas. A água não é factor limitante nesta praia.</p> <p><input type="checkbox"/> Deve haver espaço que permita o acesso livre das comunidades locais e outros utentes à praia por cada duas estâncias.</p> <p><input type="checkbox"/> As construções devem ser feitas com material de qualidade (mesmo sendo local) e que a fixação das estâncias deve se inserir integralmente na topografia e vegetação da zona, sem obstruir a vista ao mar.</p>

1140 — (139)

Anexo IX**Tabela das Infracções e Penalidades**

Infracção	Penalidades	
	PENA	MULTA
1. Construção ilegal		
1.1 Construção ilegal em lugar impróprio	Demolição	50.000,00 a 100.000,00MT
1.2 Construção ilegal, em lugar adequado ao desenvolvimento do projecto.		
a) Para empreendimentos turísticos.		30.000,00 a 50.000,00 MT
b) Para estabelecimentos de restauração e bebidas e salas de dança.	Embargo	20.000,00 a 40.000,00 MT
2. Exercício de actividade sem alvará.		
2.1 Para empreendimentos turísticos		80.000,00 MT
2.2 Para estabelecimento de restauração e Bebidas e salas de dança		30.000,00 MT
3. Alteração ilegal de actividades.		
a) Para empreendimentos turísticos		50.000,00 MT
b) Para estabelecimentos de restauração e bebidas e salas de dança		20.000,00 MT
4. Livro de reclamações.		
Falta de livro de reclamações e ou incumprimento dos prazos de averbamento dos textos:		
a) Para empreendimentos turísticos		20.000,00 MT
b) Para estabelecimentos de restauração e bebidas e salas de dança		10.000,00 MT
5. Uso de denominação indevida.		
a) Nos empreendimentos turísticos		20.000,00 MT
b) Nos estabelecimentos de restauração e bebidas e salas de dança		15.000,00 MT
6. Prática de Preços não homologados e/ou em moeda estrangeira.		
a) Nos empreendimentos turísticos		50.000,00 MT
b) Nos estabelecimentos de restauração e bebidas e salas de dança		30.000,00 MT
7. Violação da regras de sanitade, higiene alimentar e limpeza.		
a) Nos empreendimentos turísticos		50.000,00 MT
b) Nos estabelecimentos de restauração e bebidas e salas de dança		20.000,00 MT